

## **TRIAGEM, EXAME DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PARA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NESTE PROCESSO**

Denise Schauern Schuck; Adriana Zanella; Alessandra Vaccari; Márcia Koja Breigeiron

A retinopatia da prematuridade (ROP) é uma enfermidade vasoproliferativa secundária à vascularização inadequada da retina imatura dos recém-nascidos (RN) prematuros de muito baixo peso, sendo uma das principais causas de cegueira prevenível na infância. O exame de rotina possibilita a identificação de formas graves da doença, cujo tratamento por fotocoagulação ou crioterapia pode reduzir significativamente complicações como descolamento de retina, glaucoma, catarata ou atrofia do globo ocular. A triagem para ROP deve ser realizada entre a 4ª e 6ª semana de vida em todos os RN com peso de nascimento  $\leq 1500$  gramas e/ou idade gestacional  $\leq 32$  semanas, independente de sua condição clínica, além da presença dos fatores de risco: síndrome do desconforto respiratório, sepse, transfusão sanguínea, gestação múltipla e hemorragia intraventricular. O processo que envolve triagem dos RN para ROP, exame clínico diagnóstico e tratamento é realizado por equipe profissional treinada, onde o Enfermeiro pode participar em uma ou mais destas etapas. O presente estudo tem como objetivo descrever as ações do Enfermeiro na assistência aos RN com critérios para ROP. Este é um relato de experiência de Enfermeiros envolvidos na assistência de RN com critérios para ROP em um Serviço de Neonatologia de um hospital universitário do sul do Brasil. No referido serviço, foram realizadas 282 avaliações para ROP entre janeiro de 2016 a abril de 2017. Em trabalho conjunto com oftalmologistas experientes, o Enfermeiro realizou as seguintes ações: triagem de pacientes conforme critérios estabelecidos; organização e agendamento do exame oftalmológico; solicitação de prescrição médica do colírio de ação midriática; verificação e auxílio para a administração do colírio; prescrição de enfermagem para manejo da dor e desconforto durante o exame (sucção não nutritiva com a sacarose, enrolamento, observação dos sinais vitais); auxílio na organização comportamental e posicionamento do recém-nascido após o exame; fornecimento de orientações de alta aos pais; e marcação do retorno dos RN ao ambulatório de oftalmologia da instituição junto à equipe médica. A proporção de cegueira causada por ROP é muito influenciada pelo nível de cuidado neonatal, assim como pela existência de programas eficazes de triagem e tratamento. Neste contexto, sabemos da necessidade de serem mantidos e reforçados os cuidados de enfermagem para o diagnóstico e seguimento efetivo do tratamento de RN em acompanhamento para ROP. Palavra-chave: Retinopatia da Prematuridade; Enfermagem; Neonatologia.